

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

o nosso Algarve

A provincia perante os altos poderes publicos.—Nem só do governo se vive.—O que vale mais é a iniciativa propria.—Não sejamos *lazaroni*.—O capital... parado.—Que á usura se succeda a actividade e a iniciativa industrial.—Este adoravel ceu, esta exuberante paysagem, este delicioso clima algarvio!

Para que o Algarve possa libertar-se do estado d'atrazo em que se encontra, é preciso não confiar em demasia nas providencias officiaes, mas sim valer-se principalmente dos esforços particulares dos seus habitantes que ellas venham auxiliar e completar.

Exigir, com effeito, sem trabalho proprio o soccorro dos cofres publicos que não podem nem de vem accudir ás necessidades ordinarias da vida das populações, senão para fins d'interesse geral do paiz, seria pretender muito, com fracas conjecturas de ser deferido: representaria alem d'isso uma usurpação dos direitos das outras provincias, que teriam razão igual para serem attendidas nas suas riquições, o que seria irrealisavel n'outra nação mais prospera e ainda menos attingivel n'uma como a nossa onde não sobram os recursos financeiros.

O que ha realmente a fazer é entregar-se cada um á lide que a sua situação especial lhe assigna, sem desanimo nem preguiça, não esperando o *manná* trazido pelas protecções. E' que o lavrador explore avisadamente os campos, abandonando os processos rotineiros, variando as culturas segundo a melhor adaptação do solo, preparando este, e introduzindo novas industrias agriculas; é que o melhora o fabrico do vinho e do azeite, e estabeleça o trato da canna de assucar e do inhame, e d'outras plantações que regenerem a economia d'esta região e a que o nosso terreno se presta de modo admiravel. E' que os capitaes dos endinheirados, em vez de se limitarem ás especulações da usura, se applicuem ao mais farto amanho das leivas, ao desbravamento dos incultos, á criação de numerosos rebanhos de lanigeros e varas de suínos, alcançando n'uns e n'outros os cruzamentos que lhes aperfeiçoem as castas, construindo quintas modelares, emprehendendo edificações urbanas e rusticas de bom gosto, sem esquecer hotéis confortaveis, dando assim ao mesmo tempo á população artistica e proletaria das cidades, villas e aldeias a garantia d'um passadio seguro, tranquillo e livre d'interrupções a toda a hora com todo o consequente e fatal cortejo de miseria. E' que as camaras municipaes administrem os seus rendimentos com honrada independencia, sem nenhuma especie de preocupações partidarias, não attendendo nem desattendendo ninguém por mero espirito faccioso, procurando melhor as utilidades que lhe estão commettidas, fazendo progredir os beneficios dos municipios no acao, na illuminação, no fornecimento da agua potavel, nas vias de commnicação em que superietendem, na defeza da hygiene, e em todos os multiplos encargos de que têm a responsabilidade perante os seus eleitores. E' que todos na esphera das suas attribui-

ções e da sua capacidade se compenem bem de que ajudar o desenvolvimento d'esta zona do sul equivale a preparar um futuro bonanoso para os seus filhos, que herdarão as vantagens ou desvantagens que a actual geração tiver accumulado sobre a terra algarvia.

Dispostos d'esta forma os animos para a cruzada do bem local, impõe-se forçadamente aos poderes superiores do Estado o dever de cooperar para a ligação de todos os sacrificios porticulares n'uma cadeia que os prenda aos interesses do paiz. Não se trata n'esse caso de favorecer a indolencia de quem se deixa adormecer ao sol benefico do nosso clima, como os *lazaroni* nas ruas de Napoles, aguardando a esmola cahida da munificencia dos governos; trata-se de activar a energia de quem se afadiga ministrando-lhe elementos d'engrandecer-se a que tem jus, e de collaborar pelo seu lado para resurgimento da comunidade que se chama Portugal. Se ha, como é evidente, conveniencia mutua na approximação da nossa provincia das restantes da nação, se ella se esmera infatigavelmente em pôr-se a par das demais pelo seu avanço material, iniquo seria negar-lhe as condições de progresso que se tem a essas liberalisado. com extremos de prodigalidade para algumas. Afora isso, accresce a circumstancia de o Algarve contribuir com escrupulo como poucas, para as despesas geraes, colhendo a parte minima da remuneração que lhe era legitimamente devida. Que fundamento haverá, pois, para que, entrando a nossa vida na phase d'uma energia promettedora, se lhe recusem os meios de confirmar o valor que pode a breve trecho assumir na abastança nacional? Nenhum; absolutamente nenhum.

Muito por certo se tem já adiantado na causa do fomento agricola e do industrial da terra e mar, e por esse motivo são mais que justificadas as poucas concessões que havemos obtido das estações centrais á custa de inumeraveis e incessantes pedidos, exigentemente satisfeitos; porem muitissimo ha ainda a effectuar para que esta região ascenda ao grau de opulencia que a natureza lhe destina, de que já fruiu em eras remotas, e que as novas descobertas do engenho humano, nos ramos scientifico, artistico e industrial, tornarão mais grandiosa. Para realizar essa aspiração, cumpre na verdade que todos contem primeiramente com o seu proprio trabalho, segundo os ditames da razão e da experiencia que os ensina a desesperar do favor estranho aceitando os conselhos que deixamos expostos e que supomos ser os mais prudentes a observar, convencidos como estamos de que a mesma necessidade dictará aos poderes publicos o alvitre de aproveitarem com obras indicadoras de uma civilização ma-

terial avançada os productos d'este solo conquistado ao abandono e á penuria. E, quando conseguirmos ver dotado o Algarve com esta rede de melhoramentos que têm feito prosperar outros pontos mais rudes e inhospitos de clima, promovidos e determinados pelo exercicio continuo dos nossos dons na turaes de forte e vigorosa iniciativa, então sentiremos o goso de reconhecer que elle se transformou em vivenda alegre para os seus habitantes que ora mourejam n'uma labutação insana e asperma, n'uma estação d'inverno deliciosamente grata aos forasteiros, n'uma verdadeira *Côte d'Azur* onde a doçura do ambiente, os perfumes dos pomares, e a belleza dos valles e das campinas se alliam para atrahir a este canto, refrescado pela brisa do mar e pela viração que desce das alturas da serra, todos os esplendores d'uma mansão excepcionalmente privilegiada, ferilissima e sobremaneira protegida com expedientes naturaes que facilitam uma alta compensação do esforço envidado para torná-lo tal como então se offerecerá á vista de nacionaes e estrangeiros.

Que possamos admirar-o assim e transmittir-lhe o bello e rico aos nossos descendentes, deve ser o voto supremo de todos nós, algarvios, que tivemos o berço sob o calor suave d'este purissimo ceu, e aqui vimos deslizar os annos serenos da infancia e da adolescencia, inebriados com os aromas fragrantés das suas flores e dos seus fructos, entre a ramaria copada dos seus formosos arvoredos, a que se ligaram as primeiras impressões immortelles da nossa risonha mocidade!

VIDA LITTERARIA

A bordo do vapor inglez *Amazon* vem a caminho de Lisboa, onde apenas demorará algumas horas, partindo de seguida para a Argentina, o grande escriptor Anatole France, uma das maiores glorias da litteratura franceza.

Tambem ainda este mez passará por Lisboa, a caminho de Buenos Ayres onde vae realizar algumas conferencias, o insigne prosador hespanhol de *A Cathedral*, Blasco Ibañez.

Dissertação inaugural

Vimos de receber, envolta n'uma dedicatória tão amavel como imerecida, a dissertação inaugural com que vem de fechar os seus labores escolares o novel clinico e nosso comprovinciano sr. José B. Correia Ribeiro, natural de Lagoa. O trabalho—por muitos titulos valioso, no dizer dos entendidos e profissionaes—do illustre algarvio intitula-se *Processos d'abertura da parede abdominal, na appendicetomia* e mais confirmar vem os justos creditos que o novo medico adquiriu ainda quando frequentava com assiduidade e visivel aproveitamento a escola medico-cirurgica de Lisboa, onde de seus mestres recebeu sempre inequivocas provas de apreço e consideração pelo seu talento.

O dr. Correia Ribeiro dedica a sua these á sua familia, aos seus conterraneos e ao seu antigo professor dr. Custodio Cabeça, operador insigne.

Todo o passado escolar do dr. Correia Ribeiro deixa prever que na vida pratica que vem de iniciar na capital com a abertura do seu consultorio na rua da Conceição á Gloria (á Avenida) o novel clinico

alcançará novos louros para a carreira a que se dedicou.

Com o que muito folgamos, enviando d'aqui ao presado comprovinciano, um abraço de agradecimento pela offerta da sua these que vamos enfileirar na estante onde demoram tambem muitas outras produções de muitos outros amigos muito por nós estimados, como é, e com justiça, o dr. Correia Ribeiro.

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a major e collocado no 1.º batalhão de infantaria 22 (Portalegre) o capitão de infantaria 4 sr. José Paulo Gomes.

Foi promovido a alferes e collocado em infantaria 22 o sargento ajudante de infantaria 4 sr. Manoel José Guimarães, que retira para Portalegre no dia 7 do corrente.

Foi collocado no batalhão n.º 4 de artilheria de guarnição de Lagos o tenente do estado maior de artilheria sr. Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, que ali chegou na segunda feira.

FEIRAS

Hontem e ante hontem realizou-se em Olhão a feira de maio, que esteve bastante animada. O gado, tanto cavallar como vaccum, manteve o preço alto que tem tido nos ultimos mercados, fazendo-se no entanto bastantes transacções.

No proximo dia 10 realisa-se a feira de Garvão, bastante concorrida de alemtejanos e algarvios e onde se fazem sempre importantes transacções de gado.

A "court" da Porta Nova

Quanto mais as tardes vão crescendo e enchendo-se de encantos primaveris, quer pelas bizarras paisagens com que nos alegra a vista quer pelos delicados aromas que nos offerece, mais convidativas ellas se vão tornando de passeios e distracções ao ar livre, que bem precisas são como recompensa saudavel das fadigas quotidianas.

O passeio predilecto de muitos dos nossos patricios está sendo, actualmente, até á *court* de *lawn tennis* na Porta Nova, local que não demanda muito caminho pois fica n'um extremo da cidade, mas em condições de semelhar um passeio ao campo pela sua situação aprazivel. Alem do passeio, que é já de si agradável, ha n'aquelle recinto motivo de distracção nos diversos jogos de ar livre que se proporcionam aos visitantes, taes como *lawn tennis*, malha, jogo do diabo, bolas etc. etc. N'estas ultimas tardes a affluencia de visitas á pittoresca *court* tem crescido por motivo de partidas sensacionais de *lawn tennis* entre alguns dos principaes cultiões d'este apreciavel jogo, decorrendo essas partidas com grande entusiasmo e fazendo-se sobre algumas d'ellas apostas de valor que por vezes tem desfechos inesperados mas interessantes.

Das luctas recentemente effectuadas entre *tennistas* destacou-se como merecedora de maior attenção pelas duvidas que se offereciam sobre quem podesse cair a victoria e ainda pelo entusiasmo com que as *coteries* dos luctadores a annunciavam, a da tarde de quinta feira ultima entre os *sportmen* João Gímenes e José Manoel Centeno, tendo pertencido a este ultimo a honra de vencedor, pelo que foi vivamente felicitado por todos os presentes.

Crêmos que por estes dias voltará a travar-se ali combates de sensação.

O TREMOR DE TERRA

Referimo nos muito summariamente no ultimo numero do *Heraldo* ao phenomeno sismico que cerca das 5 horas da tarde de sexta feira ultima agitou esta provincia e o paiz inteiro, causando o alarme natural d'estes accidentes imprevisos, e o receio da repetição d'outros mais violentos e assustadores nas suas consequencias. Não nos permittiu o tempo e a falta de noticias precisas dos estragos que o abalo determinou em varias regiões de Portugal, maior desenvolvimento da nossa informação, a qual foi amplamente supprida na sua deficiencia pela minuciosa descriptção feita nos principaes jornaes da capital procurados com justa curiosidade em todos estes dias. Abstem-nos por isso de alludir á narração exacta d'estes casos, mencionando apenas que, afora desmoronamentos parciaes de chaminés, abertura de fendas em paredes, quedas de ornamentações de predios, etc., de que soffreram mais ou menos diversas terras, e alem do incendio na rua dos Douradoures, em Lisboa, motivado pelo desastroso incidente,—Alhandra, Abrantes, Santarem, Samora Correia, Salvaterra de Magos e principalmente Benavente foram em mais consideravel escala as victimas dos horrores d'essa convulsão, que n'aquelles sitios se apresentou acompanhada das manifestações mais terribes de devastadora das obras do homem, que contavam bastos annos de existencia. Por toda a parte o pavor fez fugir de suas casas familias em procura de praças e campos onde se consideravam ao abrigo dos effeitos de novos movimentos do solo; mas os habitantes d'aquellas povoações, mórmente das tres ultimas, assistiram a novos abalos ainda no dia immediato, e durante elles como no primeiro, ao ruir das suas habitações, ficando assim, á parte os que poderam evadir-se, uns dentro dos escombros e outros sendo feridos ou despedaçados pelos destroços ao desabarem! Trinta e oito mortos em taes circumstancias se contavam até ás averiguações de mais recente data.

A riqueza d'estas villas florescentes cedeu o logar á mais extrema miseria; a população refugia-se em barracas, abandonando as altimas casas que offerecem ameaças de ruina imminente; juntam-se n'ellas o proprietario e o trabalhador, o opulento e o mendigo, estreitados na mesma afflicção e na mesma falta de alimentos para combaterem a fome; homens, mulheres e veihos de todas as condições e de todas as classes, no vestuario em que os surpreendeu a inesperada visita do phenomeno, ficaram alli esperando a vinda dos auxilios, que o sentimento de sympathia de conhecidos e desconhecidos, ligados pela solidariedade com os que padecem, não faltou já e continuará não faltando mais a prestar-lhes, como suave balmão, accudindo sollicitos a minorar-lhes as dores.

Em Lisboa encontrou desde logo a nova de taes calamidades os mais propicios votos de protecção. El-rei e o sr. infante D. Afonso dirigiram-se no dia immediato para a região impiedosamente assolada; o parlamento e o ministerio associaram-se dignamente na proposta e approvação d'um subsidio quantioso para valer ás necessidades mais instantes; a benemerita *Sociedade*

dade da Cruz Vermelha destinou uma avultada verba para os serviços indispensáveis; do governo civil, da companhia de bombeiros, dos hospitais, seguiram homens, medicamentos, abrigos e mantimentos, para curar os feridos e ministrar cuidados aos indempes; os feridos são transportados para o hospital de S. José; das crianças, recolhe 50 a direcção do Albergue das Crianças Abandonadas, e outras serão pedidas por diversas associações de protecção à infancia. Em Santarem desenvolveu-se igualmente por parte das corporações officiaes e dos particulares a mesma generosa iniciativa. Em fim, este impulso de caridade que irrompeu do centro do reino e que o jovem monarcha perfilhou nobremente, vae se communicando a todas as classes que têm representação digna, sendo partilhado por nacionaes e mesmo por estrangeiros, e dentro em breve talvez poderemos ver começada a reparação dos importantissimos estragos produzidos na zona tão duramente infelicitada do paiz. Santo rasgo d'altruismo, honroso para os corações que n'elle collaborarem!

O Algarve foi por felicidade uma das provincias que menos prejudicada foi pelo phenomeno sismico. Prejuizos valiosos, não temos conhecimento de nenhum: perdas de vidas também não houve a lamentar. Ainda n'esta occorrença extraordinaria devemos abençoar a bondade do nosso torrão que unicamente oscillou sem mais nefastos resultados.

Esta mesma convulsão terrestre foi ainda sentida em varios pontos da Hespanha, como Valladolid, Malaga, Murcia, etc. Em Barcelona annunciou-se com ruidos subterraneos, e o director do observatorio Fabra, ali estabelecido, disse que nunca se tinha observado um terremoto tão violento como o de 23 d'abril. Julga que o seu epicentro foi na serra da Estrella, d'onde igualmente partiram os de 1755, e cre que o phenomeno se não repetirá.

Vem a proposito n'este lugar desmentir a possibilidade de previsão de taes successos por meio de quaesquer instrumentos que sirvam á sciencia humana. Nenhum sabio pode prever um facto d'esta ordem, com anticipação e quer de segundos, porque nenhum aparelho de observatorio se anticipa á existencia do phenomeno, somente o regista depois de realizado. Por aqui se vê quanto são sem base os terrores, filhos da ignorancia, de quem se deixa illudir pelos vaticinios dos annunciadores de terremotos, e quanto é criminosa a estupidez e a má fé de quem assim vem perturbar o viver tranquillo dos povos com agouros tristes de maus presagios como succedeu no mez findo, em que um engraçado de má morte fez proclamar em qualquer jornal a proximidade d'um cataclysmo, e como ainda agora mesmo, segundo uma das folhas da capital, procedeu o prior da freguezia da Varzea, annunciando aos seus parochianos á missa conventual que no dia 29 do corrente sobreviria outro abalo de terra. Contra homens, que inquietam d'este modo o socego das populações, é que deveria exercer-se inflexivelmente o rigor das leis penaes.

ECHOS

A convulsão subterranea que deu lugar ás catastrophes que assolaram a ridente região do Ribatejo, trazendo o luto e a dor a milhares de familias portuguezas, teve o condão de suavisar a vida parlamentar do governo, que desde esse lugubre acontecimento quasi que pôde considerar-se em periodo amenizador de ferias. A questão gravissima do tratado luso transwaliano que alem de affectar a nossa soberania lesa a lettra respeitavel da constituição que não permite se celebrem tratados internacionais sem previo consentimento e discussão do poder legislativo, tem sido protelada, por mercê dos ultimos acontecimentos, e boas disposições mostra a maioria de tão

cedo a consentir discutida a dentro do palacio de S. Bento.

Alora isto, temos como successo parlamentar digno de registo o agravo feito pela maioria—submisso rebanho seguindo cegamente o gesto theatral de Pannurgio Moreira Junior—a um dos mais illustres e talentosos elementos da opposição, o dr. Caeiro da Matta. Quando este deputado começava discursando n'essa sessão, a maioria sahiu da sala impedindo a continuação dos trabalhos parlamentares por falta de numero.

A hora a que escrevemos já o dr. Caeiro da Matta deve ter liquidado a questão pessoal; mas a questão colectiva essa deve ter seguimento e não deixará de ter um aspecto de interesse porque vemos na opposição caracteres com envergadura e auctoridade para punir a maior grosseria que ainda até hoje se presenciou em pleno seio da representação nacional.

Temos, pois: o tratado luso-transwaliano e a questão Caeiro da Matta.

A esfarrapada e desprezada Carta Constitucional, por motivo da sua outhorga, deu na quinta feira um feriado geral e todas as escolas e repartições publicas do paiz.

O feriado!... ainda é a unica cousa que lhe cumprem e acatam.

Conhecem decerto os leitores, ainda que não seja senão de nome, tão afamado elle é, Leroy-Beaulieu? Sem duvida! Elle é um economista de fama universal. Pois muito bem, este incansavel trabalhador publicou ultimamente um livro que tem tido uma extracção assombrosa. Só em França se tem vendido até ao momento para cima de 50:000 exemplares. Intitula-se a obra «L'art de placer et gerer sa fortune». A todos é util: grandes meios e pequenos capitalistas. Merece e deve ler-se. E porisso a livraria parisiense Delagrave não tem... mãos a medir.

A arte de ser rico! Quem o não deseja ser?

Todos, mas poucos o são. Cruel verdade!

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Optalmologia e Bacteriologia.

Clinica geral—Operações

Especialidades: Doença dos olhos, bocca e dentes, Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 EXCEPTO AOS DOMINGOS

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

BOATO FALSO

Correu ha dias com insistencia em varias localidades do sotavento da provincia, que haviam assassinado em S. Silvestre (Hespanha), onde reside n'uma sua propriedade, o sr. José Joaquim da Palma, irmão mais vellos dos srs. Joaquim e Jacintho Celorico Palma. Esta noticia, pela insistencia com que se espalhou, chegou a assustar bastante a familia e amigos d'aquelle proprietario e fez com que seu irmão Jacintho partisse para Castillejos e S. Silvestre a informar-se do occorrido. Quando lá chegou teve a satisfação de ver seu irmão de perfeita saude, informando-se se de que nada havia passado que podesse dar origem ao alarmante boato que provavelmente não passou de brincadeira de mau gosto.

Felicitemos o sr. Palma por ter escapado d'este assassinio... publico.

Por falta de espaço somos forçados a retirar para o proximo numero os seguintes artigos: *Liga Nacional de Instrução*, de Rodrigues Aragão; *Carta de Paris* (Um crime legal), de Darwin; varios echos, noticias e annuncios.

NA LINHA FERREA DO SUL

O Rapido — Os Horarios

E' no proximo dia 5 de maio que começa a vigorar o novo horario dos comboios das linhas do sul e sueste, o qual pequenissimas modificações soffre nas marchas, partidas e chegadas a Lisboa e é também n'esse dia—finalmente!—que o rapido iniciará as suas duplas carreiras semanaes, como de ha tempos vem annunciado.

Diz o collega lisbonense *O Portugal*:

«O rapido até Faro partirá de Lisboa, ás 7 horas e 25 minutos da manhã, ás quartas feiras e sabados e sae de Faro ás 7 horas e 16 minutos da manhã, ás segundas e sextas feiras, chegando a Lisboa ás 3 horas e 35 minutos da tarde».

Tem razão o presado collega de Lisboa em lhe chamar o rapido de Faro. Elle é nitida e simplesmente isso.

Não se comprehende bem, realmente, como annunciando-se carreiras do rapido para o Algarve, esses comboios não passem de Faro quando o terminus da linha do sul, como todos sabem, é Villa Real de Santo Antonio.

De sorte que os povos de Olhão, Tavira e Villa Real não merecem usufruir as regalias do rapido, porque chegados no rapido a Faro para chegarem a seus penates tem de passar, como o vulgo diz, de *cavalo a burro*, isto é, tem de passar em Faro, do rapido que até á capital algarvia tem uma já razoavel acceleração, para um *tram way* que tem um deslizar enfadonho.

Cousas incompreensiveis d'este mundo sublunar!

Temos, pois, já conseguidas duas carreiras por semana d'um comboio rapido de Lisboa a Faro e vice-versa. E' alguma cousa, mas não é tudo. Não nos cançaremos de o dizer. E' mister que a estação terminus do rapido não seja Faro, mas sim Villa Real. Que as regalias ás demais citadas povoações da provincia cheguem também. O sol ao despoitar no horizonte para todos é. Seja-o o rapido igualmente.

Mais uma vez o faremos lembrar á administração dos caminhos de ferro, sendo assim fieis interpretes dos habitantes de Olhão, Tavira e Villa Real que a todo o momento se lastimam porque o rapido não e para elles, mas para Faro, simplesmente. E continuaremos insistindo hoje, amanhã e sempre até que providencias se dêem.

Nada conseguiremos? Embora! Ficar nos ha a consciencia d'um dever cumprido.

O que já não é pouco n'este corrente tempo.

AGRADECIMENTO

Isabel Maria Franco Judice Cavaco e Henrique Alberto Leotte Cavaco, extremamente agradecidos a todas as pessoas que se interessaram por seus filhos Rogerio e José durante a sua doença, vem por este meio testemunhar lhes o seu sincero reconhecimento. 426

Vindos do Brazil chegam na quarta feira a esta cidade, onde tencionam demorar algum tempo, o actor Manoel de Mattos e a actriz Herminia Lyster.

SUICIDIO

Na quarta-feira appareceu enforcado José Guerreiro, casado, de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz. Era filho de Antonio Guerreiro, do mesmo sitio, e que também ha poucos mezes se suicidara.

De S. Braz de Alportel

Chegou na segunda feira a esta aldeia, vinda de Benavente, a sr.^a D. Maria Francisca Dias, esposa do sr. dr. Francisco Sousa Dias, medico municipal de Benavente, seus filhinhos e creadas, achando-se hospedados em casa de sua mãe sr.^a D. Francisca Rosa Dias.

Causa consternação e pavor a nar-

ração feita por aquella senhora. Por pouco que não ficaram os seus dois filhinhos soterrados debaixo de uma parede que desabou, quando estavam brincando no quintal.

O sr. dr. Dias deve soffrer prejuizo superior a 12 contos, porque possuia muitos predios urbanos em Benavente.

Grupo d'Amadores Dramaticos

Por motivo da presente quadra primaveril já não ser muito propicia a funcções theatraes, supendeu até setembro os seus trabalhos o Grupo d'Amadores Dramaticos d'esta cidade que tantas sympathias conquistou no nosso publico, mercê da sua conducta e boa vontade de agradar.

Vem a proposito dizer que é completamente destituida de fundamento a noticia por ahi espalhada, não sabemos por quem nem com que intenções, de que este grupo se tivesse dissolvido. Suspenderam se apenas os trabalhos e tudo que se disser em contrario d'isto é menos exacto.

IMPrensa

Annuncia-se para breve o apparecimento em Loulé de um semanario republicano que se intitulará *O Povo Algarvio*.

OS QUE MORREM

Falleceram:

Em Olhão: uma filhinha, recém-nascida, do dr. João Lucio.

Em Cacella: o sr. Geraldo Dias, pae do sr. José Antonio Dias que é proprietario d'uma mercearia da rua das Portas de S. Braz d'esta cidade.

Em Faro: o sr. Filipe José Dias, proprietario do hotel Magdalena, d'aquella cidade.

Na Fuzeta: o sr. Antonio Pedro Mascarenhas.

GAZETA DAS ALDEIAS

Distribuiu-se o n.º 695 d'este semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, com publicidade no Porto. Summario: Refinarios de açúcar em Portugal, de J. de Almeida; Colheita geral de 1908 em Portugal, de Arthur Urbano de Castro; Os amigos das roseiras. A agua e as abelhas, de Eduardo Sequeira; Noções geraes de incubação, de Julio Gama; Em terras de Gaza, do padre Daniel da Cruz; Como se servem almoços e jantares, Seccagem ou conserva de fructa, para exportação, de D. Sophia de Sousa; Os Kágados nos depositos de agua, de Eduardo Sequeira.

O capitão de engenharia sr. José Francisco Correia Leal está dirigindo uma modificação no quartel do 3.º batalhão de infantaria 4, em Faro.

GAZETILHA

Ameijoas em villa accesa, Tendo em frente, sobre a meza Bom vinho, presunto e paio... Assim, em Santa Luzia Consumi hontem o dia de Maio.

Esta vida são dois dias De agruras e de arrelias... Hoje, por isso, me vingo, E von, de farnel ao hombro, Disfructar com desassombro O Domingo.

Amanhã, fóra de portas Divagarei pelas hortas Com bom ar e boa luz... Gozarei em paluscada Com peixe frito e salada a Cruz.

Mas amanhã—vae dar echo!—E' que este malacucú Vae ter um dia de truz, Por ser duplo o festival! Festeja-se alem da Cruz O descanso semanal.

João Triste.

REVISTA SEMANAL

O CONGRESSO MUNICIPALISTA E O REFERENDUM

O «REFERENDUM» E O CONGRESSO MUNICIPALISTA—O QUE É O «REFERENDUM» —O «REFERENDUM» NO ESTRANGEIRO —AINDA O CONGRESSO PEDAGOGICO— OPINIÃO DO SR. DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA.

Antes de entrarmos no assumpto que hoje é propriamente objecto d'estas considerações levantemos o pensamento para os nossos irmãos compatriotas da ainda ha pouco ridente região do Ribatejo, e que hoje estão envoltos pela sombra da tristeza e da dôr!

Associemo-nos á sua dôr e ao seu luto, mas levemos-lhe também o obolo que vá minorar a sua miseria. Que a dôr espalhada por aquelles que a ella se associam é n'este ponto comparavel á expansibilidade dos gazes em virtude da qual elles perdem de intensidade á medida que se vão espalhando por outros ambientes.

Choremos, portanto, com elles, como também choram os muros dos seus edificios agora desmornados! E perante aquelle espectáculo revelador da pequenez do homem em face da Natureza, não percamos a serenidade e a confiança, lembrando-nos do Marquez de Alorna que em novembro de 1755 perante o espectáculo de Lisboa arrasada, incendiada e inundada, tranquillamente ou com apparente tranquillidade dizia: «o que ha a fazer é enterrar os mortos e caidar dos vivos.»

Entremos no assumpto d'esta semana: o *referendum* que o congresso municipalista, de sabor requintadamente democratico, ultimamente realizado em Lisboa, regeitou por maioria de votos. Este facto não pode passar despercebido, e faz-nos acudir aos bicos da penna algumas considerações. Os congressistas municipalistas que a população lisboeta, democratica pelo menos perante as urnas electoraes, recebeu entusiasticamente, acaba de dar uma prova de bom senso, regeitando na pratica o *referendum*.

Que significa esta palavra da lingua de Virgilio? E' o direito que aos cidadãos assiste para se pronunciarem sobre as questões de interesse geral.

E' constitucional, legislativa ou municipal, conforme as questões sobre que versa.

E' classificado *ante legem* ou *post legem*, segundo é anterior ou posterior ao voto das assembleas.

O *referendum* é pratica corrente em paizes de alta comprehensão civica, como a Suissa e os Estados Unidos da America do Norte.

Porque regeitou o congresso municipalista o *referendum*? Porque seja uma questão a regeitar *in limine*? Isso não, porque estaria em aberta contradicção com os principios democraticos. O que certamente mais imperou no animo da maioria dos congressistas foi a falta de educação civica, de educação moral ou como lhe queiram chamar do povo portuguez.

Não se trata unicamente da falta de instrução. E' preciso distinguirmos entre instrução e educação. Em Portugal houve e ha homens de vasta intelligencia e instrução, não possuindo porem vislumbres de educação moral. Precisamos é certo instruir o povo portuguez, mas torna-se ainda mais urgente prodigalisar-lhe educação moral, todavia é preciso não esquecer que não pode haver educação sem alguma instrução, que esta é preliminar d'aquella. E essa educação não pode ser ministrada sem que o exemplo venha de cima, porque as torrentes caminham de cima para baixo e não de baixo para cima. Convem catechisar mais pelo exemplo do que pela palavra.

Vemos, por tanto, com sympathia, que entre os espiritos mais avançados em politica ha enthusiasmo, mas com sensatez, que ha ideias definidas, mas que se procura oportunidade para a sua implementação.

Convem accentuar a homoge-

neidade de ideias que n'este ponto se accentuou entre o congresso pedagogico e o congresso municipalista realizados quasi simultaneamente em Lisboa. No primeiro o sr. Consiglieri Pedroso, que presidiu á sessão inaugural do referido congresso, disse: «Mas não basta saber ler e escrever. E' preciso educar. Pode-se saber ler e escrever e não possuir cultura e ser-se até prejudicial á sociedade». Estas palavras já foram transcriptas no numero anterior d'este jornal, mas a sua repetição não enfraquece, mas agrada, porque o pensamento, quando é bello, quando encerra primordiais e fundamentaes verdades é comparavel a certas operas que, quanto mais se ouvem, mais bellas se tornam ao ouvido.

Devemos fazer notar que o sr. Consiglieri Pedroso também professa ideias democraticas, comquanto afastado da politica activa do seu partido.

Vemos, portanto, com sympathia, que são os proprios democraticas que nos veem dizer nos momentos de calma reflexão que a questão fundamental a resolver não é propriamente a falta de instrução, nem ainda a questão politica, mas a questão moral que sobreleva todas as outras, que é o grande alicerce da sociedade. As seguintes palavras do sr. Consiglieri mais accentuam esta orientação: «E' inutil pedir melhores processos de governo, sem que o povo compreenda e exerça primeiro os seus direitos civicos. O processo ha-de fazer-se lentamente. Nem sempre o sementeiro, que lança a semente á terra, lhe colherá os fructos, mas isso não o impedirá de trabalhar, porque o futuro aproveitará o seu trabalho».

E a verdadeira comprehensão dos direitos civicos só pode derivar d'uma verdadeira comprehensão moral que se desenvolverá optimamente á sombra d'uma bem comprehendida liberdade que nunca se poderá confundir com a licença.

O grande tribuno, sr. dr. Antonio José d'Almeida, com grande eloquencia e verdade, porque não pode haver grande eloquencia sem que essa eloquencia propague grandes verdades, preferiu no dia 28 de março d'este anno no centro que em Lisboa tem o seu nome, as seguintes palavras, fielmente transcriptas de *A Lucta* de 29 de março que tivemos o cuidado de archivar: «O passado também existe, mas distante e largo, perdido no crepusculo do tempo. Existe como uma recordação, como uma saudade, separada de nós por um hiato de lama. Vemol-o como uma montanha fronteiriça, metendo-se de permeio um vale de enxuro, que são oitenta annos de podridão constitucional. O Portugal legitimo e authentico quasi morre em 34».

Essa grande patria cheia de audacia e convicções tem a sua agonia na convenção de Evora Monte. De então para cá, salvo raras excepções isoladas, que brilham como luzeiros n'uma costa negra, não ha fé. E' uma nacionalidade que vae á tona dos acontecimentos como um tronco corcoido no dorso d'uma corrente incansavel e eterna». Em resumo: O congresso pedagogico, o congresso municipalista e o sr. dr. Antonio José d'Almeida, estão de accordo em que a liberdade e a instrução desacompanhadas da honestidade produzem-nos o quadro que Portugal apresenta de 1834 até nossos dias, optimamente pintado pelas palavras do sr. dr. Antonio José d'Almeida retro-transcriptas.

Viva, portanto, a liberdade mas acompanhada da moralidade, porque esta é como os fiores que vegetam, crescem e desenvolvem-se melhor na plena liberdade por onde se espalha esta atmospheria que tem por cupula o infinito.

29-4-1909.

F. G.

ERRATAS:—No numero anterior as principais:

- 1.ª columna, linha 6, saiu «impossibilidade» por «imparcialidade».
- 1.ª columna, linha 81, saiu «um reprise» por «uma reprise».
- 2.ª columna, linha 48, saiu «a tal carta» por «a infame carta».
- 2.ª columna, linha 64, saiu «preceitos» por «aprecios».

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 2—Antonio da Cruz Balté.
Segunda, 3—D. Isabel Maria Judice Aboim, D. Ismenia Caldeira Araujo, José Pedro Fernandes.
Terça, 4—D. Thereza Neves de Mello, Alfredo Henrique Tavares Horta.
Quarta, 5—D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães, D. Anna Xavier Ferreira, conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.
Quinta, 6—D. Maria da Conceição Santos Sotelo.
Sexta, 7—D. Esther A. Sabath, D. Maria Carolina Pinto, João do O' Ramos.
Sabbado, 8—A menina Maria Isabel Arouca Assis.

No domingo realizou-se n'esta cidade o consorcio do sr. Marianno Lopes Pitta Simões, empregado no commercio em Lisboa, com a sra. D. Palmyra Ramos e Brito, d'esta cidade. A noiva foi acompanhada á igreja pela sra. D. Maria do Carmo Sabbo e testemunharam a cerimonia os srs. Luiz Augusto Camacho Sabbo e tenente Antonio Francisco Ramos. Os noivos retiraram n'este mesmo dia para Lisboa.

Seguiram do Lisboa para Gibraltar, onde embarcaram para a India, o tenente de infantaria sr. José Frederico Guilherme de Almeida Arez e sua esposa D. Maria Almeida Caldas Xavier Arez.

Regressou de Castillijos a esta cidade a sr.ª D. Joanna Peres Domingues, esposa do sr. João Gimenés.

Esteve terça feira n'esta cidade o prior de Alcaniz sr. Joaquim da Cruz Guerreiro.

Está muito melhor da sua doença o sr. Justino Augusto Ferreira.

Retirou na semana passada para casa de seus paes, na Foz do Douro, a distincta amadora do canto sr.ª D. Leonor de Chelmicki que ha mezes se encontrava nesta cidade, hospeda da sr.ª D. Josephina de Chelmicki Samora.

Regressaram de Setubal os srs. drs. Silvestre Falcão e Antonio Padinha.

Esteve bastante doente, mas já se encontra melhor, a sr.ª D. Maria das Dores Callega, proprietaria do «Hotel Avenida».

Tem obtido consideraveis melhoras, o que mui sinceramente estimamos, no Estoril, onde se encontra a mudança d'ares com sua familia, a menina Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo, estremeida filha do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno juiz do tribunal da Relação de Lisboa.

Por este motivo a familia Teixeira d'Azevedo se conservará n'aquella aprazivel instancia até fins de agosto do corrente anno.

De Lisboa regressou á sua casa em Loulé o sr. Luiz d'Assis Albuquerque.

Tambem regressou a Faro o sr. Joaquim Lopes do Rosario.

Passa incommodada de saude a sr.ª D. Maria Paula Mascarenhas Judice, estremeida mãe do nosso velho amigo e apreciado escriptor o agromomo sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice, de Silves. Desejamos o rapido restabelecimento da bondosa senhora.

Com sua esposa regressou da capital a Portimão o sr. Francisco de Bivar Weinholz, presidente da camara municipal d'aquella villa.

Chega hoje a esta cidade, acompanhado de suas irmãs, o sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Regressou a Villa Real do Santo Antonio o sr. conselheiro Frederico Ramires.

Encontra-se melindrosamente enfermo em Mortola o sr. Manoel Fernandes Vargas, de Villa Real.

Deve realizar-se em Vila Real de Santo Antonio no proximo dia 14 o enlace matrimonial do sr. José Antonio Fernandes Piloto com a sra. D. Maria Candelaria Tenorio.

Estiveram muito doentes, mas já estão felizmente quasi restabelecidos, os filhinhos do sr. Leotte Cavaco, notario publico d'esta comarca.

De visita a sua prima D. Julia Samora Costa Gomes, encontra-se desde ha dias n'esta cidade a sra. D. Maria Samora Gil, de Faro.

No dia 27 seguiu de Faro para Lisboa, onde se encontra sua familia, o sr. João Antonio Judice Fialho.

Regressou de Cachopo a Lisboa, na quinta feira, o dr. Agostinho Lucio.

Regressou na quinta feira de Lisboa á sua casa em Monchique o abastado proprietario sr. commendador José Joaquim Aguiar.

Em Villa Real de Santo Antonio realizou-se quarta feira o enlace nupcial do sr. José Francisco Penedo, funcionario dos correios e telegraphos n'aquella villa, com a sr.ª D. Adelaide da Encarnação Soares. Acompanharam a noiva á

egreja as srs.ª D. Maria da Encarnação Fernandes Piloto Capa e D. Felicidade Fernandes Piloto e foram testemunhas da cerimonia os srs. José Fernandes Piloto Senior e José Joaquim Capa.

Parte brevemente para o Estoril o sr. José Maria Marques.

Para assistirem ás festas que ali estão decorrendo encontram-se desde ha dias em Estoril o major sr. José Vicente Cansado, com sua esposa e filha e sua sobrinha D. Alda Neves e o alferes sr. Jayme Cansado e esposa.
Com o mesmo fim também para ali partiu antehontem, com sua familia, o sr. Jordão José Cansado, administrador d'este concelho.

O major sr. Paulo Gomes só retira para Portalegre em principios de junho.

CARTA DE FARO

Estão chegados os calores; chegados estão os tempos em que a esta cidade tem de vir muitos forasteiros, por motivo d'um tratamento especial para que sobremaneira concorre o nosso adoravel clima. Pois muito bem. Se D. Hygiene, em todos os tempos é apreciavel, mais, muito mais o é d'ora avante. E duplamente! Mesmo para que esses forasteiros ao abalar não levem d'esta cidade capital a impressão de que a sujidade aqui é tudo e... tudo o mais é nada, impressão que mais vae, uma vez em seus torções nataes ou em paragens longiquas para onde os vae-vens da sorte haja de arremessal-os, engrossar o tecido d'essa lenda abominavel e risivel de que o nosso A garve... só de longe merece ver-se.

Seja, pois, a auctoridade inflexivel para com os encarregados da limpeza da cidade, a bem da saude de todos, a bem do interesse de todos. Trata-se da nossa saude, trata-se do nosso bom nome. Se aquella nos é cára, este não menos valor tem. A pedinchiche, o compadrio e as choradeiras implorativas de perdão para successivas transgressões, devem acabar. Com o facto é mais que provavel que a politica regional perigues. Embora! Bem mais vale que ella perigues, que perigues a nossa saude e bem estar. Hygiene e mais hygiene. As prescripções legaes são de todos bem conhecidas e não colhe o allegamento de ignorancia tratando-se da saude publica. Fiamos que o sr. commissario de policia dará terminantes ordens aos seus subordinados para que acabe essa ignobil costumeira de se lançarem aguas sujas para as ruas, aguas, cabeças de peixe e tudo o mais que por ahí vemos em certas ruas transformando as mesmas em montureiras, o que não pode, nem deve ser, nem é proprio d'uma cidade capital de districto.

Pois se até se nos diz que, a dentro da cidade, ha quem possua vastas estrumeiras em quintalões e em quintalinhos que se criam umas boas dezenas de suínos! Ora não ha! Periga a saude publica e torna-se mister ser inflexivel para com essas creaturinhas que desprezam as prescripções legaes, sempre em detrimento geral e, não poucas até, em desproposito proprio, ou mercê de sua caturrence, ou da sua provada bestificalidade.

Hygiene! Hygiene! Para longe as estrumeiras, para longe os suínos.

Mais vale prevenir...

—Tem sido aqui muito lida e apreciada a chistosa gazetilha de João Triste, no ultimo *Heraldo*, concernente á famosa *Aurora*... draga bem entendido. Tem, realmente, pilhas de graça e uns pósinhos de verdade. Continua e continuar-se ha a ignorar quem seja o pae do pimpolho, *tantissimos* são os personagens que accusam para a sua paternidade. Não desfiaremos o caso, nem perderemos tempo a inquirir. O que desejariamos e muito é que a *Aurora*... desponsasse, isto é, comesasse os seus trabalhos. Isso é que não sabemos quando será. Que breve o seja! E então, sem duvida, hão de abater-se, aluir-se uma a uma, todos os ditinhos raivosos, todas as atoardas mesquinhas que por ahí pollulam em detrimento da... *Aurora*.

Trabalhe a draga, seja proveitoosa aos portos algarvios e nós sere

mos os primeiros a instar, rogar, supplicar de joelhos ante João Triste para que um longo rosario seu de chistosas quintilhas lhe teça uma gloriosa coroa—preito de desillusão...

Aurora... mostra o que vales!

—No rapido de segunda feira partiu para Lisboa o sr. dr. Justino Cumano de Bivar. Também para a capital, por motivo de serviço, partiu no mesmo dia o engenheiro director das obras publicas d'este districto sr. José Estevão Affonso.

—Algumas damas, constituídas em commissão, tratam d'angariar donativos para vestirem 150 creanças necessitadas que, em junho proximo, em festa a que presidirá o estimado bispo d'esta diocese, receberão da primeira communhão.

No antigo edificio onde esteve instalado o nosso lyceu e que hoje é pertença da mitra, n'esse mesmo dia, n'uma das salas, ás mesmas creancinhas será servido um jantar.

Actos d'esta ordem devem sempre registrar-se. Bem hajam!

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio Mourato Themudo, conego e professor do seminario diocesano. Diz-se que este sacerdote vae assumir a regencia interina d'uma cadeira de sciencias no nosso lyceu.

—*Es verdad! A' los toros* nos vamos, em breve. Vinga a ideia d'uma praça de touros que se erguerá donairosa ali na estrada do Alto, tendo-se já iniciado os trabalhos constructivos sob a dirigencia do nosso velho e particular amigo Raphael Pinto, chefe de via e obras na via ferrea do sul e trabalhador incançavel e consciencioso. Não esmorecem os iniciadores e oxalá vejam coroados de rasgado exito os seus trabalhos e esforços. Vae Faro ter mais um entretenimento novo, na região. Dois societarios da empresa, os srs. Francisco José Pinto Junior e João Tavares Archanzo já abalaram na terça feia para Setubal. Lisboa e outros pontos da Extremadura a tratar da aquisição de *el ganado* e de gente para a lide. Que sejam felizes! A corrida inicial effectua-se n'um dos dias das projectadas festas de junho. *A' los toros!*

—A convite do senado farense reuniram os quarenta maiores contribuintes d'este concelho, sendo ouvido sobre a cedencia do terreno onde existe a praça da verdura e que o Banco de Portugal pretende adquirir para ali erguer um apropriado edificio onde instalará a sua Agencia e bem assim sobre a escolha do local para a feitura da nova praça—uma praça vasta, com todas as modernas e indispensaveis condições de desafogo e hygiene, propria, enfim, d'uma cidade como Faro que, nos ultimos annos, tanto desenvolvimento tem tomado.

Dizem os nossos informes que, caso se torne realisavel com o Banco a venda de terreno, se opinou que o novo mercado se edificasse na doca, entre a delegação aduaneira e linha ferrea.

Bom será que tudo se harmonise e resulte bem. Todos lucram:—a cidade e o Banco. Aquella por alcançar um melhoramento importante e tão justo e anciosamente e de ha largos annos ambicionado, um mercado em que a população deixe de acotovellar-se como n'aquelle circuito ali da praça D. Francisco Gomes e que nem merece o nome de mercado que benevolamente se lhe dá, tal o seu estado triste; este porque abriga a sua agencia em predio proprio que, alem de alindar a cidade n'uma das suas arterias mais frequentadas e apraziveis muito concorrerá para que o seu pessoal se installe mais desfogadamente, para melhor cumprir o seu mister de tão multiplos cuidados e responsabilidades. Que na casa onde presentemente a Agencia está, todos osabem, faltam-lhe os principaes requisitos, para não dizer todos para um estabelecimento de tal natureza.

—Continua enfermo o nosso estimavel amigo sr. dr. Samuel Pacheco, clinico em serviço na escola de alumnos marinheiros do sul. Muito desejamos as melhoras do doente.

—Regressou de Lisboa o sr. Joaquim Lopes do Rosario.

—Voltou para Lisboa a esposa do 1.º tenente da armada sr. Isidoro Pereira Leite.

—Depois de haver terminados 3 mezes de licença que esteve gosando n'esta cidade, retirou para Lisboa o major do quadro de Moçambique sr. João de Sousa Valente.

—Na tarde de 28 partiu para a capital o commissario de policia sr. Eduardo Falcão, que devia ter regressado hontem.

—Partiu na 6.ª feira para o Porto, onde tenciona demorar-se 8 dias o despachante aduaneiro sr. Francisco Pedro de Lima.

—Passa bastante incommodada de saude a menina Quiteria Ramos, filha do inspector dos caminhos de ferro sr. Jose do Carmo Ramos.

—*Mot de la fin:*

—A' porta da *Tabacaria Central*, entre dois frequentadores:

—Como vae o meu caro amigo? Optimo não é assim?

—Optimo não, assim, assim!

—Como, se o vejo com tão bom parecer?

—Cá vamos dragando, nem mais, nem menos:

—Não percebo!

—Tem pouco que perceber, meu caro. Sempre na mesma, nem para traz nem para diante.

—Já! Bem sei, é como... a «*Aurora*».

—Pois seja, mas tenho só um pae.

Tableau.



A Prova

58, Santa Theresza, Porto, 15 de Agosto de 1907.

“Tendo meu filho Aurelio Pinto Brochado, de 13 annos, soffrido d'uma

anemia

acompanhada de fraqueza geral, não vendo meio de cura apesar de recorrer a todos os auxilios da medicina, fui por um amigo meu aconselhado a comprar a Emulsão de SCOTT, remedio prodigioso e santo, que depois de meu filho tomar os dois primeiros frascos achou immediatamente promptas melhoras, tendo apenas para a cura completa tomado 6 frascos.”

CASIMIRO PINTO BROCHADO.

A Razão

Não ha meio menos dispendioso de curar a anemia, a debilidade ou fraqueza de qualquer especie, quer de constituição quer em seguida a doença, do que dando immediatamente a

Emulsão de Scott

Não desperdiceis dinheiro em outras cousas que não podem curar. A Emulsão de SCOTT obra maravilhas, simplesmente porque não contém aquelle oleo inutil e fraco que frequentemente entra largamente na composição de outras emulsões. Pelo contrario, todos os ingredientes da de SCOTT são dos melhores que é possivel obterem-se; d'ahi essas curas repetidas, propriamente chamadas maravilhosas por causa da sua rapidez, perfeição e permanencia.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se do Sr. James Cassels & Cia., Sucos, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Recitas de caridade

Promovidas por um grupo de officiaes inferiores, cabos e marinheiros da corveta *Duque de Palmella*, e dedicadas ao sr. commandante e officiaes do mesmo navio, realisaram-se nas noites de 17 e 18 de abril findo, no theatro 1.º de Dezembro de 1640, com o drama em 4 actos—*Gaspar, o serralheiro*—duas recitas de caridade que renderam, liquido, 76\$180 réis, quantia que reverteu em beneficio dos pobres indigentes d'esta cidade, dos quaes foi distribuido um bodo, cabendo a cada um 1 pão de meio kilo, 500 grammas de carne, 500 grammas de arroz, 125 grammas de toucinho e 60 réis em dinheiro. A este acto, sobremaneira altruistico, que teve logar no palco do referido theatro, profusamente ornamentado com flores, verdura e instrumentos nauticos, vendo-se na fachada exterior, entre outras, a bandeira do referido grupo artisticamente pintada pelo distincto photographo sr. Vega, presidiu o sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitella), capitão de fragata e um dos mais illustres officiaes da nossa marinha de guerra.

Abrilhou esta sympathica festa a philharmonica *Margal Pacheco*, de Loulé, que tendo chegado a Faro pelas 8 horas e meia da manhã de quinta feira penultima, era aguardada á entrada da cidade pelos organisadores do bodo, percorrendo as principaes ruas e indo visitar as auctoridades administrativas e ecclesiasticas. Em seguida dirigiu-se para o theatro que estava literalmente cheio de damas e cavalheiros da nossa primeira sociedade, executando ali as peças do seu melhor repertorio pelo que foi muito applaudida durante o bodo, tendo antes o sr. commandante da *Palmella* feito um brilhante e commovedor discurso enaltecendo as qualidades do marinheiro portuguez, o qual, estando sempre prompto a derramar o seu sangue em longinquas paragens em defeza da patria e do rei, não é menos valeroso e heroico quando se trata de socorrer os que necessitam do seu apoio, não só com o seu pequeno obulo, mas ainda com o seu esforço intellectual. Ao findar a ultima palavra do seu discurso resou em toda a casa de espectaculos uma estrondosa salva de palmas, ouvindo-se, de mistura com o hymno nacional, vivas entusiasticos á marinha de guerra portugueza, ao grupo dramatico caridade, á guarnição da *Palmella*, ao seu commandante, etc.

Durante o bodo foi recitado pelo 2.º sargento Alvaro Jayme Pereira a poesia *Miseria*, sendo muito applaudido. Tambem agradou bastante a poesia *O Engeitado*, dita pelo menino Seraphim Taçanis.

A' noite, por iniciativa dos mesmos officiaes, fez-se ouvir na praça D. Francisco Gomes, aonde tocou das 6 e meia ás 10, a philharmonica acima mencionada, enquanto aquelles, divididos em grupos de quatro, empunhando bandeiras nacionaes, percorriam o jardim em bando precatorio, afim de minorar a tristissima situação dos sobreviventes da cat strophe do Ribatejo, recolhendo a quantia de 15\$505 réis, a qual foi entregue ao seu commandante que a enviára á Sociedade da Cruz Vermelha.

E assim terminou uma festa por todos os motivos sympathica e que honra sobremaneira os seus organisadores.

Faro, maio.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O ECONOMISTA PORTUGUEZ

Está publicado o n.º 150 d'esta revista semanal de politica economica e de finanças, dirigida por Augusto Soares. Summario: Industria, Commercio e Civismo; Echos, A questão dos serviaes, As responsabilidades do commercio, Le convenio avec le Transvaal, Malle française, Cotações.

O INSTITUTO

Recebemos o n.º 3 (vol. 56.º) d'esta revista scientifica e litteraria,

orgão do «Instituto de Coimbra», Summario: Os mathematicos em Portugal, de Rodolpho Guimarães; A jardinagem em Portugal, de Souza Viterbo; Camões e a infanta D. Maria, pelo dr. José Maria Rodrigues; Castro de Avellãs, de Francisco Manoel Alves.



A PROVA

10 Bairro da Sauda, Rua da Sauda, Villa Nova de Gaia, 9 de Junho de 1907.

"Minha filha, Judith Silva, de 3½ annos de idade, andava de ha muito adoentada e com falta de

appetite

do que resultou uma fraqueza geral. Depois de lhe ter dado varios remedios, dos quaes não vi resultado, consultei alguns medicos e todos elles me aconselharam a dar-lhe a Emulsão de SCOTT. Rapidamente o appetite voltou, e minha filha, que se estava definhando de dia para dia, está hoje completamente restabelecida, achando-se forte, gorda e com boas cores."

Emilia Rita da Silva.

A RAZÃO

Todos estes medicos experimentados aconselharam a Emulsão de SCOTT de preferencia a qualquer outra porque todos os medicos sabem bem com que a de SCOTT é feita, isto é, dos ingredientes mais puros, mais fortes e mais nutritivos, manufacturados em delicioso creme pelo indispudado processo SCOTT. Foi por isso que a

Emulsão de SCOTT

conseguiu curar esta rapariguita de debilidade e falta de appetite, quando nenhuma outra o tinha feito. Curae os vossos filhinhos verificando que a Emulsão que comprades traz em cada envolvero o "peixeiro" de SCOTT.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca - o homem do peixe - que significa o processo SCOTT.



Calendario de maio

Sabbado	1	8	15	22	29	Lua cheia, em 5, ás 11 h. e 31 m. da manhã.
Doming.	2	9	16	23	30	Quarto minguante, em 12, ás 9 horas e 9 minutos da tarde.
Segunda	3	10	17	24	31	Lua nova, em 19, á 1 hora e 5 minutos da tarde.
Terca.	4	11	18	25		Quarto crescente, em 27, aos 51 min. da manhã.
Quarta.	5	12	19	26		
Quinta.	6	13	20	27		
Sexta.	7	14	21	28		

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
3	3,06	da manhã	1	9,25	da manhã
5	4,07	"	4	11,07	"
7	5,12	"	6	12,09	tarde
10	7,07	"	8	1,15	"
12	8,32	"	11	3,16	manhã
14	11,16	"	13	5,21	"
17	2,17	tarde	15	8,	"
19	3,46	manhã	18	10,33	"
21	5,11	"	20	11,59	"
24	7,21	"	22	1,24	tarde
26	8,44	"	25	3,17	manhã
28	11,07	"	27	5,23	"
31	1,47	tarde	29	7,43	"

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO



MACHINAS SINGER PARA COSER

6:000 PONTOS POR MINUTO!!!

O AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fôro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, —MODELO IDEAL— domestica bobine horisontal, a mais aperfeçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possue um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horisontal com extractor. Dobador automatico. Estante de esphe-ras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systemas, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charla-ões que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 réis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha.

394

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	380	"	"
Chicharos.....	700	18	"
Favas.....	640	"	"
Feijão raiado...	1\$200	"	"
Grão.....	1\$200	"	"
Milho de regadio	680	"	"
" sequeiro	660	"	"
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	"
Sal.....	30	10	"
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	500	"	"
Aguardente....	1\$300	10	litros
Azeite.....	2\$700	10	"
Vinagre.....	300	10	"
Vinho.....	500	10	"
Laranjas....	500	1	cento

VENDE-SE

Um bom lagar de espremer uvas, com seus accessorios, taes como: parafuso e porca etc., etc., algumas pipas, quartolas, barris e dornas. Tambem se vende um banho de cantaria para destillação. Quem pretender entenda-se com José Frazão,—TAVIRA. 424

CHARRETTE

Vende-se quasi nova, José Pedro Maldonado,—TAVIRA. 429

1.º ANNUNCIO

No dia 23 do proximo mez de maio, pelas onze e meia horas da manhã; á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, os seguintes bens: 1.º Diversos moveis (mobilia, objectos d'ouro e prata e roupas). 2.º Uma morada de casas terreas na rua da Asseca, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, com o numero 10 de policia, que consta de 3 compartimentos, corredor e um sobrado com dois compartimentos, allodial, avaliada em 300\$000 réis. 3.º Uma morada de casas terreas na mesma rua, com o n.º 12 de policia, que consta de cinco compartimentos, corredor sobrado e quintal com casa de despejo, allodial, avaliada em 200\$000 réis. E ha de ainda ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre tres quartas partes do seu valor, um credito de 200\$000 réis, por letra já vencida.

Todos estes bens pertencem á he-

rança inventariada por obito de Antonio Luiz Pereira, viuvo e morador que foi n'esta cidade, e de que é cabeça de casal Manuel Francisco Leiria, casado, pintor d'esta mesma cidade.

Tavira, 30 d'abril de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Albano de Magalhães.

O escrivão,

428 José Joaquim Parreira Faria.

VENDA

O tenente F. Silva vende a sua casa da rua de S. Thiago. 420

MADEIRA

De castanho para vasilhame, aduelas e fundagem, vende-se em boas condições, na estancia de madeiras de Domingos José Soares—TAVIRA. 425

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaç para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca causa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e des-cuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequências da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e san-de ás crianças de complei-ção fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p anta-sia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

A BEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outra, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerm projecções em França, Alemanha, Inglaterra e Austria etc.